

O papel da política e da cultura nas cidades contemporâneas

Alexandre Barbalho¹

Algumas das características centrais do mundo contemporâneo relacionam-se com o atual processo de globalização, cujo eixo fundamental é o econômico, mas que possui implicações sociais, culturais e políticas.

No campo da política, uma das questões mais debatidas hoje é – se não a falência ou mesmo o fim do Estado-nação como querem alguns autores – o progressivo enfraquecimento de seu papel central nos destinos dos cidadãos. Para dar conta do contexto atual, duas tendências não contraditórias se colocam. De um lado, a formação de grandes blocos onde as fronteiras nacionais perderiam seu poder demarcador de antes. O exemplo mais visível desta tendência hoje é, sem dúvida, a Comunidade Européia.

De outro lado, ocorre a valorização de espaços e identidades locais, regionais. Essa mesma lógica vem colocando a cidade como espaço privilegiado de atuação dos sujeitos sociais. Em vez de concentrar suas forças no debate nacional, as questões municipais têm atraído cada vez mais a atenção dos partidos, sindicatos, organizações civis, movimentos sociais etc.

Como afirma Renato Ortiz (1999), em uma sociedade globalizada, a cultura nacional perde seu peso absoluto e se relativiza com a diversidade cultural existente. E é a cidade o ambiente onde se experimenta de forma direta as diferenças culturais.

O dossiê que segue problematiza a cultura no ambiente urbano, ressaltando suas implicações políticas. Poderíamos dizer: trata-se das políticas culturais na/da cidade. Mas aí cabe fazer uma breve digressão sobre o(s) conceito(s) de política cultural que opera(m) nos vários textos aqui reunidos. Trata-se, na realidade, dos sentidos possibilitados pela palavra “política” na língua inglesa, e que não existem no português: *policy* e *politics*.

Na há consenso na ciência política sobre o significado destes termos, como demonstra Carlos Machado (2007), o que exige sempre um recorte e o estabelecimento de onde se fala. Nesse sentido, parece-me interessante a definição proposta por Klaus Frey (1999), na qual *policy* se refere à “configuração dos programas políticos, aos problemas

¹ Professor dos PPGs em Políticas Públicas da UECE e em Comunicação da UFC. E-mail: alexandrebarbalho@hotmail.com

técnicos e ao conteúdo material das decisões políticas”. Se a *policy* é da ordem material, a *politics* é processual e dá conta do “[...] processo político, frequentemente de caráter conflituoso no que diz à imposição de objetivos, aos conteúdos e às decisões de distribuição” (FREY, 1999, p.4).

Parece-me que é em sentido muito próximo que Chantal Mouffe (2001) opera quando faz a distinção entre “política” e “o político”. Por este, a autora entende a “dimensão do antagonismo que pode assumir muitas formas diferentes e emergir em relações sociais diversas”. A “política”, por sua vez, dá conta da “reunião de práticas, discursos e instituições que buscam estabelecer uma certa ordem e organizar a coexistência humana em condições que são potencialmente conflitantes”, justamente porque são afetadas por “o político” (MOUFFE, 2001, p.417).

Para diferenciar, na língua espanhola, os sentidos de *policy* (que “se refiere más bien a la acción pública, al aspecto programático de la acción gubernamental”) e *politics* (que “tiene que ver con la política como lucha por el poder”), Eduardo Nivón Bolán (2006, p.59) propõe chamar a primeira de “Política”, com maiúscula, e a segunda como “políticas”, com minúscula e no plural.

Ao acrescentarmos o qualificativo cultural, teríamos então *cultural politics* e *cultural policy* que agregam as distinções comentadas acima ao campo da cultura. Como não é possível este mesmo jogo de palavras e significados em português e em espanhol, proponho falarmos em “política cultural”, para dar conta da *cultural policy*, e em “política de cultura”, para fazer referência ao universo da *cultural politics*.

Assim, política cultural (*cultural policy*) diz respeito ao universo das políticas públicas voltadas para a cultura implementadas por um Governo. Em outras palavras: “un proceso en el que el Estado impone un tratamiento político – es decir, resultado del debate público sobre el sentido de la acción del Estado – a aquello que llama ‘cultura’” e cujos objetivos consistem em “ordenar, jerarquizar o integrar un conjunto necesariamente heterogéneo de actores, discursos, presupuestos y prácticas administrativas” (BOLÁN, 2006, p.60).

Já as políticas de cultura (*cultural politics*) se referem às disputas de poder em torno dos valores culturais ou simbólicos que acontecem entre os mais diversos estratos e classes que constituem a sociedade. Apoiando-se em Jim McGuigan (1996), podemos afirmar que

elas dão conta do confronto de idéias, das disputas institucionais e das relações de poder na produção, circulação/distribuição e recepção/consumo de bens e significados simbólicos.

Deve-se entender que as dimensões da *cultural policy* e da *cultural politics* não são independentes, muito pelo contrário, são interdependentes, já que as ações e disputas de uma alimentam a outra e vice-versa (ORTIZ, 2008).

Assim, pode-se compreender as diversas abordagens sobre política e cultura na cidade nos artigos que seguem: nos âmbitos da política cultural e da política de cultura.

Boa leitura.

REFERÊNCIAS

BOLÁN, Eduardo Nivón. **La política cultural**: temas, problemas y oportunidades. Cidade do México: CONACULT, 2006.

FREY, Klaus. Análise de políticas públicas: algumas reflexões conceituais e suas implicações para a sociedade brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, Florianópolis, n.18, 1999. Disponível em: <www.sociologia.ufsc.br>. Acesso em: 16. mar. 2010.

MACGUIGAN, Jim. **Culture and the public sphere**. Londres: Routledge, 1996.

MACHADO, Carlos. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.19, jul.-dez. 2007. Disponível em: <www.remea.furg.br/edicoes/vol19/art03v19a16.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2010

MOUFFE, Chantal. Identidade democrática e política pluralista. In: MENDES, Candido; SOARES, Luiz (Org.). **Pluralismo cultural, identidade e globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001. p.410-430.

ORTIZ, Renato. Diversidade cultural e cosmopolitismo. **Lua Nova**: revista de cultura e política, São Paulo, n.47, p.73-90, 1999.

_____. Cultura e desenvolvimento. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador, n.1, p.122-128, 2008.